

A ARTE DO OUTRO: a experimentação em design estratégico numa perspectiva bakhtiniana

THE ART OF THE OTHER: experimentation in strategic design from a Bakhtinian perspective

PENTEADO, Maira Lopes; Mestranda; Unisinos

mairalopespenteado@gmail.com

BARAUNA, Debora; Doutora; Unisinos

dbarauna@unisinos.br

MEYER, Guilherme Englert Correa; Doutor; Unisinos

gcmeyer@unisinos.br

Resumo

Este artigo apresenta uma análise relacional entre os termos bakhtinianos de exotopia e cronotopia e os pilares de correspondência e singularidade da postura experimental trabalhada em uma disciplina ofertada por um curso de Mestrado em Design no Brasil. Sendo essa discussão possível aqui mediante um recorte de olhar e aprendizagem de uma aluna que se apropriou de seus conhecimentos prévios sobre as teorias do filósofo russo Mikhail Bakhtin antes, durante e depois do desenvolvimento de três protótipos para a disciplina. No estudo compreendeu-se que a correspondência e a exotopia associam-se pela perspectiva de "ver-se através do olhar do outro", revelada pela necessidade da sensibilidade do designer de perceber e interagir com o experimento de diferentes modos. Já a cronotopia, que considera o tempo e o espaço como elementos inseparáveis, relaciona-se com a singularidade do processo experimental, que se desenvolve em um contexto específico, situado e aberto aos movimentos projetuais.

Palavras Chave: Bakhtin; design experimental; prototipação de argumentos.

Abstract

This article presents a relational analysis between the Bakhtinian terms of exotopy and chronotopy and the pillars of correspondence and singularity of the experimental stance worked in a discipline offered by a Master's degree in Design in Brazil. This discussion is possible here through the perspective and learning of a student who appropriated her previous knowledge about the theories of the Russian philosopher Mikhail Bakhtin before, during and after the development of three prototypes for the discipline. In the study it was understood that correspondence and exotopy are associated through the perspective of "seeing oneself through the eyes of others", revealed by the designer's need for sensitivity to perceive and interact with the experiment in different ways. Chronotopy, which considers time and space as inseparable elements, is related to the singularity of the experimental process, which develops in a specific context, situated and open to design movements.

Keywords: Bakhtin; experimental design; argument prototyping.

1 Introdução

Este artigo apresenta uma análise por meio da exotopia e cronotopia bakhtiniana na visão de uma aluna que utilizou de seus estudos prévios sobre as contribuições teóricas do filósofo russo Mikhail Bakhtin e possíveis relações antes, durante e depois do desenvolvimento de três protótipos para a disciplina de Experimentação em Design Estratégico, semestre 2024/1, do curso de Mestrado em Design da UNISINOS. Para Penteado (2015), é de extrema importância compreendermos o impacto positivo e como se apresentam as vozes sociais (polifonia), que fazem parte de qualquer da atmosfera ou experiências, e principalmente nos discursos em cenários de ensino e aprendizagem. Neste sentido, se faz elaborar estratégias de caráter metodológico visando promover a compreensão da perspectiva bakhtiniana em processos de experimentação em design, o que contribui para uma abertura mais democrática dos processos e espaços de “falas” dentro dos territórios para processos criativos no contexto da formação educacional dos designers. A criação estética ou de pesquisa implica sempre um movimento duplo: o de tentar enxergar com os olhos do outro e o de retornar à sua exterioridade para fazer intervir seu próprio olhar: sua posição singular e única num dado contexto e os valores que ali afirma. (Brait, 2005, p.102).

A metodologia da disciplina, que pode ser apreciada em Barauna e Meyer (2023), está fundamentada nos cinco pilares da postura experimental sugeridos por Maccagnan e Meyer (2022), que são eles: abertura, incompletude, revisibilidade, singularidade e correspondência. As aulas envolvem leitura de textos e escolha de argumentos para criação de protótipos, compartilhamento com a turma, diálogos e apreciação dos trabalhos (produção de sentidos e vozes sociais), bem como debate dos desvios e desafios encontrados no processo de elaboração das atividades. Conforme Bakhtin (2003, p. 326), “alguma coisa criada é sempre criada a partir de algo dado (a linguagem, o fenômeno observado da realidade, um sentimento vivenciado, o próprio sujeito falante, o acabado em sua visão de mundo, etc). Todo o dado se transforma em criado.”.

Por meio deste olhar discente, foi possível perceber que, durante a imersão da experiência de aprendizagem, os pensamentos de Bakhtin tinham perspectiva de diálogo, especificamente aqui, com dois pilares da postura experimental citados previamente e sintetizados em Barauna e Meyer (2023), conforme segue:

- Correspondência: sensibilidade sobre os outros modos de se ver.
- Singularidade: práticas situadas, contingentes e provisionais.

Pelas palavras de Brait (2005), pode se criar uma analogia possível de entender a existência de um tipo de relação entre o design experimental que é uma disciplina que tem como base a criação estética e o processo de pesquisa, em que designers estratégicos estão imersos, pois, estes aspectos demonstram ainda o movimento de mão dupla que o processo criativo tem e a importância do outro quando fazemos pesquisa em Ciências Humanas ou Sociais.

Nesta relação, compreendeu-se que estes pilares se aproximam e “conversam pacificamente” com as teorias de Mikhail Bakhtin, a partir, da metáfora da polifonia, tais práticas refletem:

a) Exotopia/Correspondência: processos e ao mesmo tempo têm relação com o aspecto de que o olhar do outro fornece novos sentidos pelos diversos modos de ver que estão relacionados à sensibilidade de cada indivíduo que interage/observa o experimento.

b) Cronotopia/Singularidade: estes aspectos que estão sempre abertos ao olhar do outro como ocorre na exotopia e estão ligados ao sentido do pilar de singularidade, em que as práticas estão situadas em um tempo e espaço que não é o mesmo tempo do autor enquanto a contemplação do observador.

Cronotopo e exotopia são dois conceitos de Bakhtin que falam da relação espaço-tempo. O primeiro foi concebido no âmbito estrito do texto literário; o segundo refere-se à atividade criadora em geral - inicialmente à atividade estética e, mais tarde, à atividade da pesquisa em Ciências humanas. (Amorim, 2012, p.95).

A proposta da disciplina foi trabalhar os pilares com a intenção de que os alunos produzissem seus protótipos e pudessem observar as reações e as contribuições das perspectivas dos colegas em suas produções e vice-versa, constituindo assim, ações de práticas interativas. Contudo, este estudo visa explorar como esses pilares foram se pronunciando nas práticas de experimentação em design pelo olhar de uma estudante, também autora deste artigo, que trouxe como excedente de visão a exotopia e a cronotopia bakhtiniana para compreender o seu processo de aprendizagem.

Para Bakhtin (2003), de acordo com sua obra *Estética da Criação Verbal*, tudo é dialógico e não existe nenhum enunciado (entenda-se aqui também os artefatos do design e cenários em geral), que não esteja direcionado à alguma resposta, que no design experimental esta responsividade fica ainda mais evidente, é fato.

Estamos todos inseridos em cenários em constante mudanças que devem ser repensados para novas e mais eficazes formas de ver suas práticas e contribuir com seus próprios olhares nas práticas dos demais. “Devo me identificar com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê; devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele”. (Bakhtin, 1992, p.45).

Um sentido revela-se em sua profundidade ao encontrar e tocar outro sentido, um sentido alheio; estabelece-se entre eles como que um diálogo que supera o caráter fechado e unívoco, inerente ao sentido e à cultura considerada isoladamente. Formulamos a uma cultura alheia a novas perguntas que ela mesma não se formulava. Buscamos nela uma resposta a perguntas nossas, e a cultura alheia nos responde, revelando-nos seus aspectos novos, suas profundidades novas de sentido. (Bakhtin, 2003, p.367- 368).

É interessante também fazer uma analogia com o pilar da correspondência quando falamos em apreciação da arte do outro e o elemento emocional-volitivo encontrado na obra deste autor, destaca a complexidade do discurso humano, mostrando que cada enunciado é profundamente influenciado pelas emoções e intenções dos falantes. “O tom emocional-volitivo para Bakhtin é exatamente o colocar-se, o posicionar-se do sujeito, é o que caracteriza a auto-atividade, a experimentação sendo realizada, constituindo o sujeito nessa realização” (Lima, 2018, p. 69). Esse entendimento amplia a análise da comunicação, seja na literatura, nas interações interpessoais ou em contextos educacionais, sublinhando a importância de considerar os aspectos emocionais e volitivos na construção e interpretação do discurso.

Neste sentido, é interessante lembrar que a importância das singularidades e correspondências em um processo que vai exigir a construção de cenários dialógicos em um contexto de tempo-lugar que está em um movimento de incompletude onde se torna mais eficaz quando o sujeito falante ocupa um lugar de pertencimento e escuta no processo de interações dialógicas. Para Bakhtin (2003), “Não existe a primeira e nem a última palavra (...) todo sentido terá sua festa de renovação”.

Ao conceber o texto como ponto de partida de todo objeto de pesquisa e pensamento e, que todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana, Bakhtin coloca acima de tudo uma nova postura metodológica para rever, repensar e repropor interpretações dentro de um campo de estudos que se coloca sempre em aberto, para novas ressignificações e compreensões, onde o texto represente o grande revelador de novos sentidos e significados. (Bazinello e Miotello, 2016, p. 13).

Cabe adiantar neste momento que a singularidade no design, refere-se ao ato de suscitar novas leituras, produções de sentidos e talvez outras possibilidades de intervenções do designer em seus artefatos, fato que o faz a partir do olhar e sentido que os outros darão para estes artefatos. No decorrer deste artigo será explicado como esta perspectiva pode contribuir para que possam surgir momentos de surpresas para os designers e também pesquisadores diante suas práticas de experimentações.

2 Processo metodológico da disciplina: prototipação de textos

“Tudo o que pode ser feito por mim não poderá nunca ser feito por ninguém mais, nunca. A singularidade do existir presente é irrevogavelmente obrigatória. [...] Transformando-se em objeto de conhecimento, eu o universaliza: cada pessoa ocupa um lugar singular e irrepetível, cada existir é único.” (Bakhtin, 2012, p.96).

A dinâmica das primeiras aulas de abril de 2024 foram as mesmas: ler o texto indicado e selecionar um argumento, realizar um protótipo do texto e descrever brevemente sua intencionalidade, se houve desvios no meio do processo, o que ocorreu durante e como se chegou naquele resultado. Após a apresentação para a turma, solicitou-se que os alunos postassem no blog da disciplina seus artefatos: <https://ppgdesign.wixsite.com/expemde>.

Neste artigo, é apresentado um recorte de olhar e aprendizagem sobre os 3 protótipos produzidos (A, B e C) por uma aluna, que embevecida pela teoria bakhtiniana, ofereceu aqui uma discussão possível sobre alguns pilares (correspondência e singularidade) da postura experimental trabalhadas pela disciplina de Experimentação em Design Estratégico e o seu processo de aprendizagem percorrido de modo situado, subjetivo e intencional.

O protótipo A teve como base teórica o texto: *Meyer & Navarro (2023) Experimental Design Atmospheres*. O protótipo B poderia ser sequência do protótipo A tendo como nova leitura o texto: *Willis (2006) Ontological Designing: laying the ground*. E o protótipo C também poderia ser uma continuidade dos protótipos anteriores, mas não uma regra a ser seguida e *teve como texto base: De La Bellacassa (2011) Matters of care invtechnoscience: Assembling neglected things*.

A partir do tópico 2.1 até o tópico 2.3 é dado voz a esta aluna que relata o desenvolvimento dos seus protótipos e experiência vivenciada.

Como dinâmica pedi para que cada um dos colegas escrevesse em uma palavra ou expressão o que os elementos: o quadro, a música e a essência *Ihe transmitia* naquele momento, *consegui perceber que estes agentes e atores, possibilitam com suas apreciações e contribuições*. E assim, nasceu um desencadeamento da construção de uma “aura” como sugerem os autores, Meyer e Navarro (2023) ou atmosfera como processo para abertura de um diálogo que sugere continuação. Quando estava terminando o vídeo para postar neste blog, incluí uma música ao fundo. Como se pode observar no vídeo produzido. Outros detalhes da produção do protótipo A são:

- TÉCNICA DESENVOLVIDA: Por trás da pintura abstrata consta a palavra POLIFONIA que foi escrita com pingos pontilhando cada letra de forma colorida e a técnica foi passar no sentido contrário o rodo de pia.
- DESVIOS/DESAFIOS/IMPROVISO: No início não iria pintar de azul a outra metade da tela, mas como as pessoas iriam escrever palavras e expressões pensei que ficaria interessante “sugerir” implicitamente uma nuvem (azul) de palavras.
- REGISTROS NO PROTÓTIPO NA ORDEM EM QUE FORAM ESCRITOS: Beleza, Infantil, Fim de tarde de verão, Jardim, Histórias de primavera, Folha e cheiro, Abraço na alma, Carinho, Criativo, Estação de verão, Neon, Profundidade, Histórias, Loja de cama e banho, Espuma, Fluxo, Cor, Doce, Movimento e calmaria e Verão.

2.2. Criação do protótipo B: da tecnologia à poesia a partir do design ontológico

Durante a leitura do texto sobre Design ontológico, me surgiram ideias para formar uma corrente enunciativa dando continuidade ao conjunto de palavras formado pelos colegas como intervenção e apreciação do protótipo A. Como argumento, decidi formar uma combinação das “vozes” registradas no protótipo A, intitulado “(Cem) Sentidos”, e, encontrar situações que exigem novas palavras a partir do conceito de Design Ontológico, conforme Willis (2006).

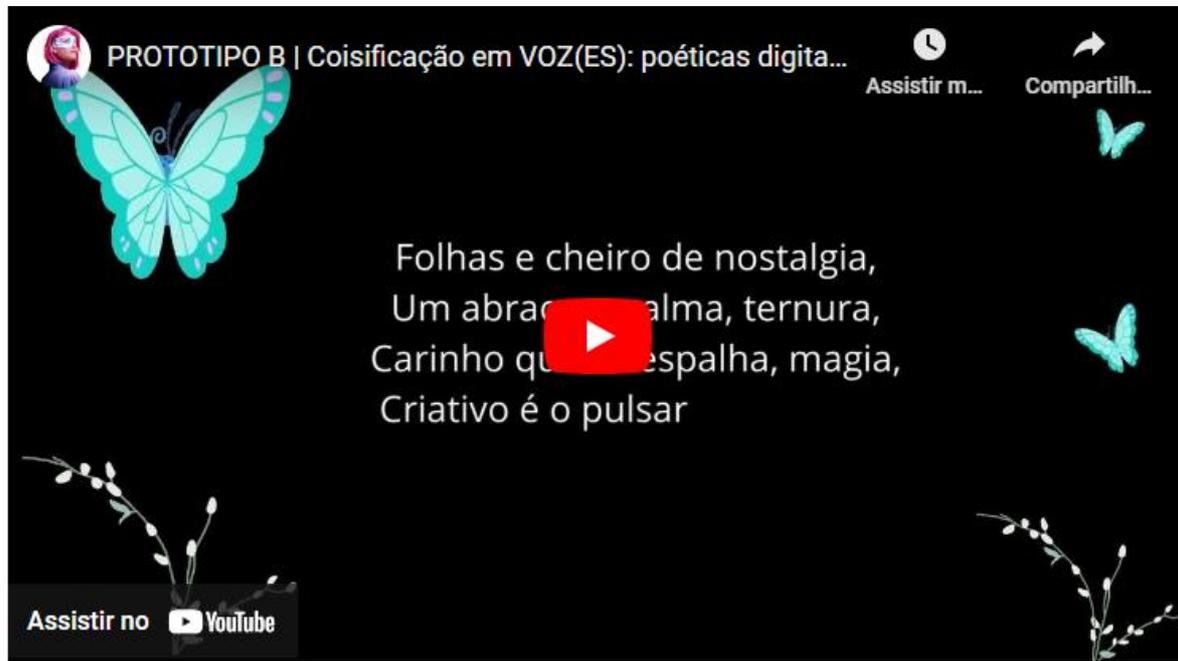
Por meio do conjunto de todas as palavras e expressões do protótipo A na ordem em que estão registradas, foi solicitado ao ChatGPT para criar uma poesia com estes conjuntos de vozes sociais que geram a corrente polifônica. Assim sendo, utilizou-se a perspectiva e o elemento citado no texto onde diz que o ambiente tecnológico em que vivemos desempenha um papel fundamental no processo de design ontológico.

Segundo Willis (2006), as tecnologias moldam nossas interações com o mundo e influenciam a maneira como pensamos e agimos, tornando o design ontológico uma condição inevitável de nossa existência contemporânea.

Acredito que a argumentação ocorre baseada nas experiências de cada um que se apropriou da sua linguagem e acabou sendo integrado e ao mesmo tempo modificado pela combinação dos outros elementos que agiram nestes mesmos “enunciados”.

As palavras escritas na folha anexada ao quadro prototipado foram na seguinte ordem: Beleza, Infantil, Fim de tarde de verão, Jardim, Histórias de primavera, Folha e cheiro, Abraço na alma, Carinho, Criativo, Estação Verão, Neon, Profundidade, Histórias, Loja de cama e banho, Espuma, Fluxo, Cor, Doce, Movimento e calmaria, Verão. O prompt sugerido para o ChatGPT foi o seguinte: Por favor, crie uma poesia polifônica usando as palavras acima na mesma ordem em que foram digitadas e escolha um título que esteja dentre elas.

Figura 2 - PROTÓTIPO B: Coisificação em (Voz)es: poética digital



Fonte:

<https://ppgdesign.wixsite.com/expemde/post/coisifica%C3%A7%C3%A3o-em-voz-es-po%C3%A9tica-digital>

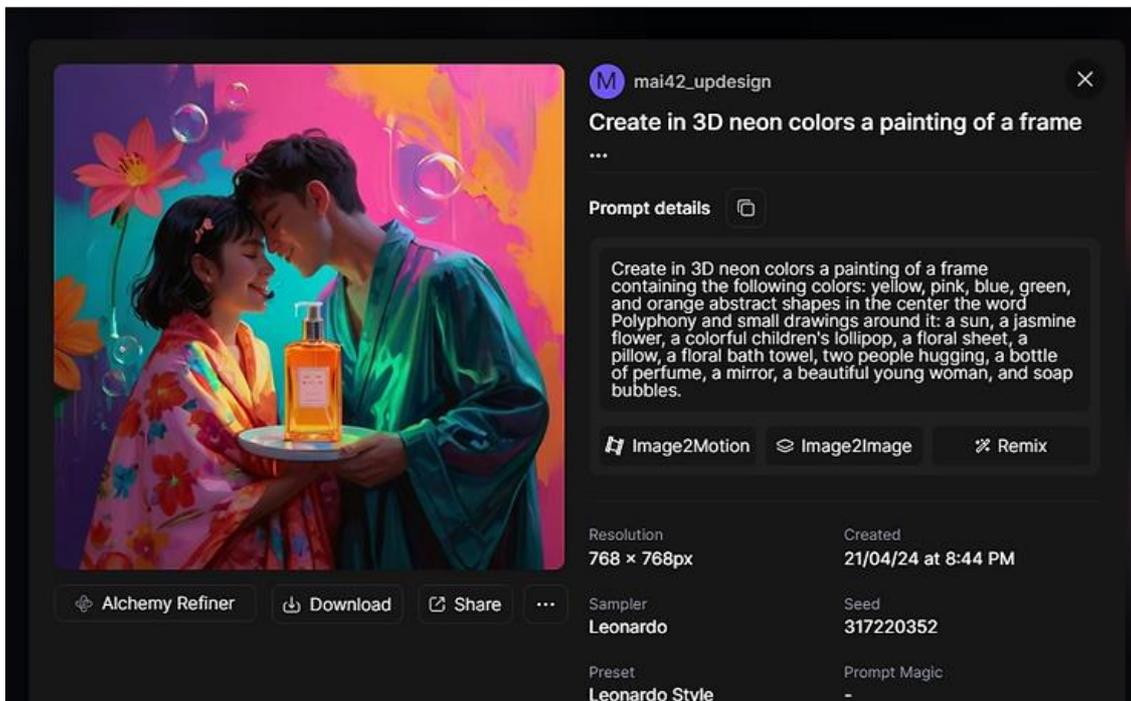
2.3 Criação do protótipo C: o cuidado pela lente dos agentes não-humanos

O texto 3 indicado cita Haraway (1997 *apud* Bellacasa, 2011), sobre o olhar construtivista para as tecnologias que vai além da simples constatação política, mas sim, outras formas de contar histórias. E foi a partir deste argumento, que procurei trazer aqui a imagem da Figura 3, produzida por meio de um aplicativo de inteligência artificial, na tentativa de enfatizar o conceito de refração, trazido pela autora no texto relacionando as modificações nos dois protótipos anteriores.

O artigo fala que "Podemos pensar na diferença entre afirmar: 'Estou preocupado' e 'Eu me importo'. O primeiro denota preocupação e reflexão sobre um problema, bem como o fato de pertencer àqueles 'afetados' por ele; o segundo adiciona um forte senso de apego e compromisso com algo". Sendo assim, o texto aborda a importância do cuidado e possibilita diversas construções sobre esta temática no Design, bem como o uso das tecnologias na interação homem/máquina e afirma que muitas vezes os artefatos falam por si próprios.

Bellacasa (2011) ainda apresenta ideias de que os sujeitos sociais não controlam completamente os agentes não-humanos, assim como os interesses "sociais" estão relacionados ao não-humano agindo sobre seus percursos e desenvolvimentos tecnológicos. Tentando ilustrar esta complexidade solicitei para um aplicativo de inteligência artificial um prompt para desenhar uma imagem de acordo com o conjunto de palavras do protótipo A que também fazem parte da poesia do Protótipo B, e o resultado obtido está expresso na Figura 3.

Figura 3 - PROTÓTIPO C: Refação cuidadosa



Fonte: <https://ppgdesign.wixsite.com/expemde/post/refac%C3%A7%C3%A3o-cuidadosa>

Se o Ser Humano criou o PROMPT e a máquina gerou a arte, como fica o conceito de alteridade, neste caso? Para Bakhtin, a alteridade não é apenas uma questão de reconhecer a diferença entre os indivíduos, mas também de reconhecer a multiplicidade de vozes e perspectivas que coexistem em um contexto social. Isso implica uma compreensão dinâmica da linguagem e da interação humana, onde as vozes dos outros são essenciais para a construção de significados compartilhados e para a compreensão mútua. Vale lembrar que quando iniciei o primeiro protótipo, não fazia ideia do que meus colegas iriam escrever na folha anexada ao quadro e muito menos da poesia formada por suas vozes no sentido ontológico como percebemos no protótipo B.

3 Análise das práticas experimentais pelas lentes de Bakhtin

Durante a elaboração dos protótipos e as discussões feitas percebeu-se a relação da perspectiva bakhtiniana trazida pela discente e o processo de experimentação em design proposto, pois os artefatos desenvolvidos instigam um movimento dialógico de multiplicidade de vozes e produções de sentidos num campo situado, singular e sensível. “Diálogo no sentido bakhtiniano que não tem nada de harmônico e que é muito mais uma arena. Discussões, discordâncias, mas também um profundo entendimento.” (Amorim, 2012, p.107).

Com esta compreensão, dos termos trabalhados por Bakhtin, a exotópico e a cronotopia acabaram por se manifestar na presença dos pilares correspondência e singularidade no processo de aprendizagem da discente mediante a elaboração dos protótipos. A Tabela 1 oferece uma aproximação conceitual destes termos e pilares a fim de introduzir o leitor na análise das práticas produzidas.

Tabela 1 - Termos Bakhtiniano e Pilares da Postura Experimental em Design

EXOTOPIA	CORRESPONDÊNCIA
<p>Se refere à experiência de estar fora de lugar, de ocupar uma posição marginal ou exotópica em relação ao discurso/realidade apresentada. “No interior do conceito de exotopia, aparece a alternância entre acabamento e inacabamento.” (AMORIM, 2012, p.110).</p>	<p>“O pilar correspondência recomenda acompanhar o fluxo dos processos, seguindo os materiais e a maneira como se deformam. O conceito, trazido de Ingold (2020), fala em uma arte de investigação que avança em tempo real. Uma forma de diálogo sensível sobre diversos modos de vida, em suas mais ligeiras transformações. Ainda, um processo dialógico de conjunção que não distingue os agentes envolvidos.” (BARAUNA e MEYER, 2024, p.53).</p>
CRONOTOPIA	SINGULARIDADE
<p>Bakhtin parte “do tempo para identificar o ponto em que se articula com o espaço e forma com ele uma unidade.” (AMORIN, 2012, p.103). “Aqui, o sentido não morre, já que se inscreve em um espaço-tempo de permanente abertura às transformações.” (AMORIM, 2012, p.104)</p>	<p>“Por singularidade entende-se (...) um estímulo empírico da condução situada. Essa noção confere ao processo a compreensão de capacidades sempre parciais, nunca totalizantes, que estimulam a sensibilidade do designer em relação aos movimentos vulneráveis da situação em que trabalha.” (BARAUNA e MEYER, 2024, p. 5)</p>

Fonte: Os autores (2024).

A relação da exotopia e cronotopia com os pilares da correspondência e da singularidade torna-se relevante, pois a voz/escrituras e o olhar de cada colega “imprimiu-se” no desenho de cada protótipo. Os registros tomaram novos sentidos com a integração dentro deste conjunto de elementos dialógicos por meio de outros formatos abertos ao olhar dos apreciadores de cada artefato produzido de modo experimental. “Desse modo, em vez de servir a uma verificação posterior a um conceito, o protótipo é pensado aqui como algo capaz de produzir alguma coisa, o que tem implicada a ideia de aprendizagem.” (Barauna e Meyer, 2024, p. 2).

O protótipo A desperta o estranhamento nos participantes, conduzindo-os a uma experiência exotópica que desencadeia uma postura de correspondência, situada num espaço/tempo diferente do autor da obra, o que caracteriza o pilar da singularidade.

Ao se depararem com a pintura, textura e aroma de jasmim, eles são convidados a ver o mundo através da perspectiva do designer, criando novas interpretações e significados. Para Bakhtin (2003, p.45), “O primeiro momento da minha atividade estética consiste em identificar-me com o outro: devo experimentar – ver e conhecer – o que ele está experimentando, devo colocar-me em seu lugar, coincidir com ele (...) Devo assumir o horizonte concreto desse outro, tal como ele o vive.”. Bakhtin defende a tese de que o tempo e espaço não são apenas coordenadas físicas, mas também são *moldados cultural e ideologicamente*, influenciando e sendo influenciados pelas ações e eventos da narrativa.

À interligação fundamental das relações temporais e espaciais, artisticamente assimiladas em literatura, chamaremos cronotopo (que significa “tempo-espaço”). Esse termo é empregado nas ciências matemáticas e foi introduzido e fundamentado com base na teoria da relatividade (Einstein). Não é importante para nós esse sentido específico que ele tem na teoria da relatividade, assim o transportaremos daqui para a crítica literária quase como uma metáfora (quase, mas não totalmente); nele é importante a expressão de indissolubilidade de espaço e de tempo (tempo como a quarta dimensão do espaço) (Bakhtin, 2014, p.201).

O cronotopo notado no cenário deste protótipo, evocou memórias e experiências passadas dos participantes, transportando-os para um tempo e espaço específicos através da combinação de estímulos sensoriais. A textura, o aroma e a pintura do protótipo criam uma atmosfera que desperta lembranças e emoções. O pilar da correspondência se manifesta de forma evidente na interação com o protótipo A. Os participantes são encorajados a explorar os diferentes materiais e texturas, acompanhando o fluxo dos processos criativos e dialogando com os elementos presentes no protótipo.

A singularidade se revela na maneira como cada participante interpreta e experimenta o protótipo A. Na prática de apreciação do artefato na aula pelos alunos, através de um olhar investigativo, foi possível observar a relação das visões dos outros e suas interações com o pilar da singularidade que de acordo com Maccagnan e Meyer (2022, p. 10), “trata da experimentação como uma prática particular situada. Ela amplia um conhecimento gerado de forma empírica, se reconhecendo enquanto posição no tempo e espaço ao estabelecer como e onde o pensamento, prática e fazer estão situados”.

As diferentes percepções e interpretações evidenciam a singularidade de cada indivíduo e a natureza contingente do processo criativo. Aqui entende-se que a mera colagem de elementos não é suficiente para gerar significado. O diálogo entre o eu e o outro é essencial para estimular a criação de sentidos e significados singulares, as expressões e palavras dos participantes, registradas no quadro, transcendem a mera colagem e constroem uma atmosfera dialógica única. A análise do protótipo A demonstra que a exotopia e a cronotopia podem ser termos relevantes para a experimentação em design. Ao incorporar esses conceitos, os designers podem:

- Promover o diálogo e a interação: Criar experiências que estimulem o diálogo e a interação entre os designers, os participantes e o contexto em que o experimento se desenvolve.
- Despertar o estranhamento e a memória: Utilizar estímulos sensoriais para evocar memórias e experiências passadas dos participantes, criando novas perspectivas e interpretações.
- Facilitar a correspondência: Incentivar a exploração dos materiais e processos criativos, promovendo um diálogo sensível entre os participantes e o protótipo.
- Acolher a singularidade: Reconhecer as diferentes percepções e interpretações de cada indivíduo no processo de experimentação.

A análise do protótipo A, evidencia a importância da exotopia, cronotopia, correspondência e singularidade na experimentação em design. Através das sensações provocadas pelos estímulos que a experiência forneceu aos participantes, pode-se observar que “A experimentação instiga o designer a se envolver (...), visando mediar, dar forma, incorporar e modificar essas expectativas coletivas. Encaminha-se para uma abertura à multiplicidade e às formas de engajamento que implicam diferentes relacionalidades.” (Maccagnan e Meyer, 2022, p. 8).

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (Bakhtin, 2003, p.348).

As palavras podem revelar como os participantes se conectaram com o protótipo em um nível pessoal, interpretando seus elementos de maneiras únicas e inesperadas, o discurso e os diálogos, se manifestam com a relação do eu e o outro, somente assim é possível estimular práticas possíveis de alcançarmos significações que desenham e imprimem sentidos e significações (singularidade) dos apreciadores, ativando a sensibilidade e o processo de abertura para o inesperado (correspondência), tanto para eles quanto para o designer. que interagem com o protótipo, os registros das expressões e palavras de cada um no quadro. Estes olhares e expressões de sentidos, transcendem a certeza do diálogo que formava a atmosfera dialógica anterior. Ao incorporar esses conceitos, os designers podem criar experiências mais ricas e significativas, ampliando o campo da experimentação em design.

O protótipo B, apresenta uma continuidade do protótipo A. ele consiste em uma poesia polifônica elaborada a partir de um *prompt* de inteligência artificial. Meyer (2022, p. 10), “(...) se refere à ideia de reconhecimento de ambiguidades e indeterminações de resultados e, por consequência, é vinculada a uma aceitação de riscos.”.

A cultura alheia só se revela em sua completude em sua profundidade aos olhos de outra cultura (e não se entrega em toda a sua plenitude, pois virão outras culturas que verão e compreenderão ainda mais). Um sentido revela-se em sua profundidade ao encontrar e tocar outro sentido, um sentido alheio; estabelece-se entre eles como que um diálogo que supera o caráter fechado e unívoco, inerente ao sentido e à cultura considerada isoladamente. Formulamos a uma cultura alheia a novas perguntas que ela mesma não se formulava. Buscamos nela uma resposta a perguntas nossas, e a cultura alheia nos responde, revelando-nos seus aspectos novos, suas profundidades novas de sentido. (Bakhtin, 2003, p.367/368).

Na poesia criada percebe-se a característica intencional de polifonia, em que não existe nenhuma hierarquia das palavras (voz/escrito), no primeiro protótipo se sobressai, pois, todas fazem parte de um conjunto de sentidos que agora foram reunidos da mesma ordem em que apareçam na folha anexada ao quadro. Sendo assim, a poesia apresentada, convocou o “olhar” de pesquisadores e designers autores, ao explorá-lo como um artefato de experimentação em design estratégico com a abertura que o processo criativo experimental permite. A segunda prática (Ver Figura 2), foi realizada com o auxílio tecnológico por meio de um *prompt* para o *chatGPT* para elaboração da poesia. Durante o desenvolvimento do protótipo B, observou-se a transformação dos elementos do protótipo A. Manifestou-se por meio de uma combinação dos sentidos e das vozes sociais que ali estavam presentes nas palavras escritas no protótipo A, outros sentidos e formato de coisificação como consta no segundo texto.

Aqui foi analisado como o texto produzido entrelaça os conceitos de exotopia, cronotopia e os pilares da correspondência e da singularidade do design experimental. O pilar da correspondência oferece um caminho para explorar as possibilidades de usar a percepção exotópica, para aumentar o entendimento desta postura nas práticas em sala de aula, porque para estimular a postura desse pilar é essencial “(...) acompanhar o fluxo dos processos, seguindo os materiais e a maneira como se deformam. (...). Ainda, um processo dialógico de conjunção

que não distingue os agentes envolvidos.” (Barauna e Meyer, 2024, p. 53). Já o pilar da singularidade converge com o termo cronotopia, porque durante a prática o autor do protótipo se distancia do seu cenário de origem intencional abrindo espaço em um tempo diferente de quando o artefato foi produzido.

“O processo exotópico se realiza justamente quando, munido desse olhar do outro, retorno a mim mesmo e efetivamente colocar em ação o excedente de visão que o outro me proporcionou, o que atualiza muito do que penso sobre o mundo”. (Júnior, 2010, p.29) . No design experimental, isso se traduz em projetos que exploram novas ideias, tecnologias e formas de interação, resultando em experiências instigantes e inovadoras. Como se vê, até aqui, “A experimentação permite ir além daquilo que se conhece como regras, fatos, teorias e operações disponíveis, favorecendo constantes processos de reflexão que permitem propor reestruturações de estratégias e transformações.”. (Maccagnan e Meyer, 2022, p. 10).

Neste sentido, a presença da exotopia neste trabalho se fez necessária para entender as relações de poder e a construção da identidade dos argumentos em diferentes olhares, este “olhar” requer a consciência da necessidade em “acompanhar o fluxo dos processos, seguindo os materiais e a maneira como se deformam”. (...). Ainda, um processo dialógico de conjunção que não distingue os agentes envolvidos.” (Barauna e Meyer, 2024, p. 53). Assim como o uso da tecnologia de inteligência artificial “deformou” e ao mesmo tempo “transformou” os sentidos e significados das palavras a partir dos “olhares do outro” sobre o meu “criado”.

No protótipo C, a experimentação explora a convergência entre exotopia e o pilar da correspondência do design experimental. A partir da leitura de um texto sobre cuidado e tecnociências, um *prompt* foi criado, extraíndo os significados das palavras do protótipo. A tarefa para um aplicativo de IA foi gerar uma imagem que transmitisse a "aura" desses significados, expressando o conceito de cuidado (ver Figura 3).

(...) o experimental vinculado à correspondência é como uma arte de investigação que avança em tempo real. Essa arte trata de uma abertura da percepção aos modos pelos quais as vidas, em seus perpétuos desdobramentos e transformações, respondem umas às outras. O autor define correspondência como um processo contínuo e dialógico, um processo de conjunção (INGOLD, 2021). Essa relação envolve uma sensibilidade que mistura sciência aos materiais que se entrelaçam até tornarem-se indistinguíveis. (Maccagnan e Meyer, 2022, p. 11).

A exotopia, associada à compreensão do pilar da correspondência, nos convida a transcender o ordinário e explorar novas percepções. No protótipo C, o uso da IA para gerar imagens a partir da interpretação de palavras escritas em um tempo diferente sob outros significados singulares, abre-se um caminho para explorar o poder da exotopia e a cronotopia em diferentes campos e espaços/tempo. Ao mesmo tempo, o pilar da correspondência se faz presente na busca por uma convergência entre as palavras do protótipo e a imagem gerada pela IA. Essa busca por correspondência demonstra o potencial do design experimental para conectar diferentes elementos e gerar novas formas de comunicação e expressão.

O protótipo C destaca a potência criativa e argumentativa do diálogo entre humanos e não-humanos na criação de novos sentidos. A IA, ao interpretar as palavras e gerar imagens, torna-se um parceiro no processo criativo, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação. Essa experiência sugere que a exotopia não se limita à percepção individual, mas pode ser explorada em um contexto dialógico, onde diferentes perspectivas se entrelaçam para gerar novos significados. Segundo Junior, (2010, p.26), “(...) mesmo contando com muitas visões e enquadramentos de um

mesmo problema, como nós e os outros estamos sempre nos transformando, não há a menor segurança de que estejamos vendo o todo, a não ser que o consideremos como algo muito precário e contingencial.”. Essa experiência sugere que a exotopia e a cronotopia podem ser exploradas para ampliar a percepção individual também servindo para fomentar o diálogo e a colaboração entre humanos e não-humanos.

Aqui, ao se buscar novas formas de corresponder palavras e imagens, pode-se criar novas linguagens que expressam pensamentos, sentimentos e ideias, o que delineiam e configuram os pilares da correspondência e singularidades. E também se observou no protótipo C que através das análises dos três protótipos que foram produzidos de maneira complementar, que o conceito de cronotopia permite um estudo analítico bem mais rico e uma percepção multifacetada das obras. Nas três práticas apresentadas foi possível identificar esses dois pilares da postura experimental, considerando uma perspectiva bakhtiniana, mas ao final percebeu-se também que os aspectos tratados estabelecem uma “aura” de incompletude e inacabamento enunciativo. Estas posturas possibilitam que as práticas sejam plausíveis de infinitas interpretações e participam de um movimento contínuo e recursivo. Por fim, compreende-se que os pensamentos de Bakhtin podem ser mais um alicerce teórico capaz de dialogar, didaticamente, com a elaboração e aprendizagem das práticas de experimentação em design e suas posturas experimentais

Considerações (In)acabadas...

Este artigo objetivou analisar por meio das lentes bakhtinianas as práticas de experimentação em Design em um curso de Mestrado em Design Estratégico na UNISINOS, durante o semestre 2024/1. O texto explorou a relação entre os conceitos de exotopia e cronotopia de Mikhail Bakhtin com as práticas de experimentação em design, utilizando a experiência de aprendizagem de uma aluna como estudo de caso para compreensão dos pilares da postura experimental: correspondência e singularidade.

O estudo demonstrou como a correspondência se relaciona diretamente ao termo exotopia, que se refere a "ver-se através do olhar do outro", se conecta com a necessidade de sensibilidade aos diferentes modos de ver e interagir com o experimento. Bem como, a cronotopia, que considera o tempo e o espaço como elementos inseparáveis, se relaciona com a singularidade de cada processo experimental, que se desenvolve em um contexto específico, de modo situado, e está aberto ao olhar do outro.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância do diálogo e da interação nas práticas de experimentação em Design. O olhar do outro, através da exotopia e da cronotopia, contribui para a construção de novos sentidos e significados e para a criação de propostas originais e inovadoras. A exotopia e a cronotopia bakhtiniana oferecem uma nova perspectiva para a compreensão das práticas de experimentação em design, enfatizando a relevância da relação espaço-tempo, da interação, da sensibilidade e da singularidade no processo criativo. Espera-se que este estudo ofereça novas aberturas, em especial, para o desenvolvimento de protótipos experimentais em design estratégico, pois, a presente análise demonstra que a exotopia e a cronotopia bakhtinianas oferecem outra perspectiva sobre as práticas de experimentação em design.

Ao considerar a importância do diálogo, da interação e da singularidade, os conceitos de exotopia e cronotopia auxiliam na compreensão da complexidade do processo criativo e na construção de novos sentidos e significados. A exotopia e a cronotopia bakhtinianas se apresentam como teorias significativas para a análise e compreensão das práticas de experimentação em design. Relação essa, não encontrada antes na literatura. O que mostra a abertura de um campo de

pesquisa futura. A incorporação desses conceitos na comunidade acadêmica pode contribuir para o desenvolvimento de novas perspectivas e metodologias, ampliando o campo de compreensão da experimentação em design. Assim, a presente análise dos três protótipos desenvolvidos, enfatiza a singularidade e a correspondência de cada processo experimental em um contexto específico, que permanece aberto ao olhar do outro e situado em perspectivas de espaço/tempo plurais.

Referências

- AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 95-114.
- BAZINELLO, A. C., MIOTELLO, E. **A leitura em Bakhtin**. Revista Brasileira de Educação. 2016.
- BAKHTIN, M. M. **O método formalista**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 2012.
- BAKHTIN, M.M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- BARAUNA, D., MEYER, G. E. C., **Teoria e prática da experimentação em Design estratégico agenciadas por protótipos especulativos de futuros**. Revista: Plural Design. 2024.
- BARAUNA, D., MEYER, G. E. C. **Experimentation in Strategic Design and speculative prototypes of futures in times of crisis and feeling in a network**. IX Simpósio de Design Sustentável. 2023.
- BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.
- DE LA BELLACASA, Maria Puig. Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. **Social studies of science**, v. 41, n. 1, p. 85-106, 2011.
- JOBIM e SOUZA, S., PORTO e ALBUQUERQUE, E. D. **A pesquisa em Ciências Humanas: uma perspectiva bakhtiniana**. Bakhtiniana: revista de estudos do discurso. 2012.
- LIMA, S. M. M. **Sujeito em Bakhtin: autoria e responsabilidade**. PERcursos Linguísticos. Vitória (ES) Dossiê- O dialogismo nos estudos contemporâneos da linguagem. 2018.
- MACCAGNAN, A. M. C., MEYER, G. E. C. **Perspectivas da experimentação no design e a proposta de uma postura experimental**. P&D. 2022.
- MEYER, G. E. C., NAVARRO, C. **Experimental Design Atmospheres**. Design and Culture. 2023.
- MEYER, G. E. C. **Experimentação em Design Estratégico. Plataforma Medium**. Disponível em: <<https://guilhermecomeyer.medium.com/experimenta%C3%A7%C3%A3o-em-design-estrat%C3%A9gico-7053d6be3811>>. Acesso em 03 de Julho de 2024.
- PENTEADO, M. T. L. **A Polifonia no discurso Pedagógico do Tutor**. Revista EAD em Foco. 2015.
- WILLIS, A.-M. **Ontological Designing: laying the ground**. Design Philosophy Papers. 2006.